

Carta Mensal aos Cotistas

FIC CAIXA FOF SMART LONG & SHORT

Material de Divulgação

Fevereiro/2025

Comentário do Gestor

O mês de março será marcado por reuniões de política monetária importantes nos principais bancos centrais dos países desenvolvidos. Nos Estados Unidos, o FOMC se reúne no dia 19/mar, no qual não são aguardadas surpresas, embora o encontro seja importante para entender a avaliação do Comitê sobre a evolução da conjuntura macroeconômica. Diante de uma atividade ainda resiliente e de incertezas elevadas quanto ao escopo, ao momento e aos potenciais efeitos econômicos de possíveis mudanças nas políticas comerciais, de imigração, fiscais e regulatórias, a perspectiva é que a política monetária siga inalterada pelo tempo que for necessário. Mantemos a visão de que a Fed Funds Rate (FFR) será mantida no intervalo entre 4,50% e 4,25% a.a. até a reunião de dezembro de 2025, quando inicia o ciclo de cortes alternados de 25bps encerrando no intervalo 3,75% e 3,50% em junho de 2026.

Na Zona do Euro, a decisão de política monetária do conselho do BCE é o principal evento neste mês. Diante da conjuntura de arrefecimento das pressões inflacionárias e desaceleração relevante da atividade no curto prazo, mantemos a avaliação da qual o BCE deve prosseguir com mais um corte de 25 bps para reunião março, seguindo por mais dois cortes intercalados nas reuniões subsequentes, encerrando o ciclo em set/25 com a taxa de depósitos em 2,00% a.a. Em termos de indicadores, os preços aos consumidores (CPI) terão os dados divulgados ao longo do mês (prévia em 03/03 e o resultado final em 18/03), sendo esperado a confirmação da desaceleração, de 2,5% (A/A) para 2,4% em fevereiro. Os dados de confiança do consumidor (21/mar) e de sentimento econômico (18/mar), já relativos à março, serão importantes indicativos da atividade no primeiro trimestre de 2025. Fora do bloco, destaque para a decisão de Política Monetária do BoE (20/mar).

Na China, destaque para Congresso Nacional do Povo, em 05/mar, no qual a China fixou uma meta de crescimento do PIB de 5% para 2025. Para isso, estabeleceu um déficit orçamentário de 4% do PIB, o maior desde 1994, refletindo uma abordagem fiscal mais agressiva. O plano, inclui um aumento nos gastos públicos através da emissão de 1,3 trilhão de yuans em títulos soberanos e subsídios para estimular o consumo. No Japão, há expectativa pelo dado final do PIB do quarto trimestre (10/mar), do CPI de janeiro (20/mar) e pela decisão de Política Monetária do BoJ (18/mar).

No âmbito doméstico, destaque para as pesquisas mensais de atividade do IBGE referentes ao mês de janeiro. Para a produção industrial desse mês, há expectativa de alta na margem, de 0,4%. No dia 13/03, o IBGE divulga o resultado do setor de serviços, para o qual a CAIXA Asset Macro Research espera alta de 1,0% M/M. Em relação aos indicadores do mercado de trabalho, teremos em 28/03 os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED). No dado anterior, foram abertas 137 mil vagas, resultado superior ao sazonalmente esperado. Para o próximo resultado, a expectativa é um resultado positivo em 198 mil vagas.

Sobre os resultados fiscais, é esperado que a arrecadação federal atinja R\$ 205 bilhões em fevereiro, com crescimento real de 4,3% (A/A). No dia 26/03, o resultado primário do Governo Central de fevereiro deve apresentar déficit de R\$ 67 bilhões.

Por fim, no âmbito da Política Monetária, na Reunião do Copom de 19/mar, o Comitê novamente fará a opção por seguir o forward guidance de dezembro, elevando a Selic em 100 bps, para 14,25%. Apesar da decisão ser consensual no mercado, a reunião será muito importante em termos de comunicação. Nas últimas reuniões, o Copom vem dando indicações da intenção do que fará na reunião seguinte com alguma antecedência.



As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo. As opiniões expressas, projeções e estimativas não devem ser interpretadas como garantia de performance futura. Este material é para uso exclusivo de seus receptores e seu conteúdo não pode ser reproduzido sem expressa autorização. A Caixa não se responsabiliza por quaisquer decisões, de investimento ou de outra forma, que forem tomadas com base nos dados desse material. A utilização do CDI para comparativo da rentabilidade é mera referência econômica e não parâmetro de objetivo do Fundo.

O CAIXA FOF SMART LONG & SHORT é um fundo de investimento multimercado que aloca em cotas de fundos que buscam obter retorno acima do CDI no longo prazo através de carteiras que combinam posições compradas (a favor da alta) e vendidas (a favor da queda) de ativos, com baixa exposição direcional ao risco de mercado.

O foco principal da estratégia é realizar operações no mercado de renda variável com exposição líquida próxima a zero ("Long Short Neutro"), apesar de ser permitido operar de forma direcional ou atuar em outros mercados, como juros e câmbio.

No mercado de renda variável, os gestores normalmente operam com diferentes tipos de estratégias, dentre as quais pode-se destacar a Intrasetorial, que se beneficia da distorção de preços em ações do mesmo setor; Intersectorial, arbitrando empresas de setores diferentes; operações *Intracompany* (ações ON x PN de uma mesma empresa), além de arbitragem de eventos corporativos, como fusões e aquisições.

Dessa forma, o gestor busca alfa por meio de ativos de renda variável sem a necessidade de viés positivo para o mercado como um todo, uma vez que a performance é relativa, comprando ações de empresas ganhadoras ao mesmo tempo em que opera vendido em empresas perdedoras, de acordo com sua visão de mercado, sem se expor diretamente à variação do mercado de ações como um todo.

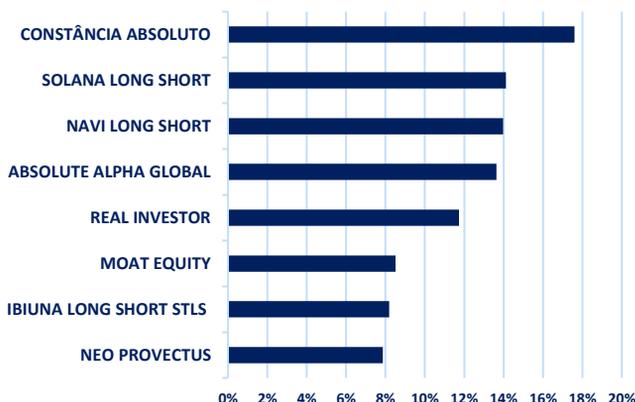
No mês de fevereiro de 2025 o fundo obteve retorno de -0,18%, enquanto o IHFA (Índice de Hedge Funds ANBIMA), referência para fundos Multimercados, obteve desempenho de 0,11%, contra 0,99% do CDI.

No que tange à carteira do CAIXA FOF SMART LONG & SHORT, durante o mês de fevereiro não ocorreram alterações relevantes nas posições.

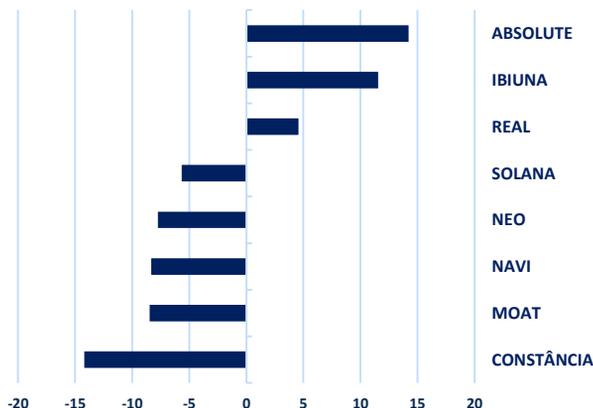
Com relação à performance, destaca-se o desempenho positivo do fundo da Absolute (1,13%), cuja principal contribuição positiva foi o book relacionado a eventos corporativos.

Por outro lado, o destaque negativo em janeiro foi o fundo da **Neo** (-1,23%), onde todos os *books* da estratégia (curva de juros, ações, estratégia compartilhada e *offshore*) contribuíram negativamente.

Composição - Carteira (%)



Atribuição de Performance (em bps)



As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo. As opiniões expressas, projeções e estimativas não devem ser interpretadas como garantia de performance futura. Este material é para uso exclusivo de seus receptores e seu conteúdo não pode ser reproduzido sem expressa autorização. A Caixa não se responsabiliza por quaisquer decisões, de investimento ou de outra forma, que forem tomadas com base nos dados desse material. A utilização do CDI para comparativo da rentabilidade é mera referência econômica e não parâmetro de objetivo do Fundo.